ANO 2.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 1922 N.º 400

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

QUEIXA-SE-NOS um leitor do *Diario de Lisboa* sobre o estado de perfeita ruina em que se encontram as estradas de Lisboa a Cascais, Cascais a Cintra e Cintra a Lisboa, que são incluidas entre as chamadas de turismo.

Quem se lembrar de as percorrer de automovel—e é assim que fazem os estrangeiros que buscam as belezas do nosso país—breve se arrepende de tão louco cometimento.

Por mais que nós nos queiramos interessar pelas paisagens e monumentos de Portugal, desde que as estradas são intransitaveis, só nos resta estudá-las em estampas.

O corpo dos viajantes não pode servir para as povoar de gritos e ais.

* * *

VISITOU hoje o *Diario de Lisboa* o jornalista madeirense sr. Reis Gomes, ilustre director do *Diario da Madeira*.

* * *

SEM desejarmos criar dificuldades ao governo, podemos dizer que se lhe aproximam dias tormentosos. O sr. Antonio Maria da Silva, que tem sido habil em desfazer algumas conjuras e intrigas, vai ter ocasião de mostrar que não se dispõe a ser vitima da esperteza dos outros.

* * *

NOTICIAS recebidas do Brasil — e o *Diario de Lisboa* não tem a preocupação de ser o unico jornal a recebê-las — dizem, em tom particular, mas seguro, que o comandante Sacadura Cabral tem recebido sugestões de Portugal para ingressar na politica militante. O aviador tem tido o bom senso de se colocar acima dessas sugestões.

* * *

A recepção aos aviadores em S. Paulo foi «mais sincera, mais sobria, não menos entusiastica do que qualquer outra». Houve um certo cuidado previo de não cansar os triunfadores do *raid* com manifestações que, sendo extraordinariamente vibrantes e espectaculosas, corriam o risco de se monotonizar pela repetição.

* * *

NA hipotese de o sr. dr. Duarte Leite deixar voluntariamente a Embaixada de Portugal no Brasil é quasi seguro que esse alto posto diplomatico será ocupado ou pelo sr. dr. Domingos Pereira, actual presidente da Camara dos Deputados, ou pelo sr. dr. Julio Dantas, que reune maiores probabilidades.

* * *

O SR. João Chagas tem já casa alugada no Estoril, devendo estar em Portugal em principios de Janeiro.

* * *

PASSOU o aniversario da morte do grande actor Antonio Pedro. Sabe-se que passou porque alguns jornais o disseram. Apesar de ter as suas portas cerradas, o teatro Nacional bem podia ter efectuado uma récita de evocação do notavel comediante, com uma conferencia por algum homem de letras e de teatro, e na qual se fizesse passar, numa sabia demonstração, essa bela figura da arte portuguesa. Seria o pretexto para a inauguração do busto, já modelado, por Costa Mota. Em tempos pensou-se nesta solenidade, mas não sabemos porquê a ideia não foi por diante.

OPOSIÇÃO

O partido reconstituinte, que é dos pequenos agrupamentos politicos o que dispõe de mais escolhida representação parlamentar, resolveu entrar em franca e terminante oposição ao governo. Assim o declarou o chefe desse partido, sr. dr. Alvaro de Castro, que é um dos politicos portugueses a quem não escasseia um prestigio grande e uma boa soma já de responsabilidades.

Uma oposição parlamentar pode ser uma colaboração politica fiscalisadora; pode ser até uma atitude de independencia da qual só o governo tire vantagens. Supomos, porém, pela observancia de passados acontecimentos, e pela experiencia todos os dias feita, que a oposição anunciada pelo partido reconstituinte, embora elevada e patriotica, revestirá uma atitude de guerra ao actual gabinete,

Não vêmos vantagens para o prestigio do Parlamento e para a sua obra, na adopção da nova tactica reconstituinte. O Parlamento, que tem nos ultimos meses realizado alguma coisa da grande obra que lhe compete, e que por todos os partidos tem dado demonstrações incontestaveis da alta compreensão de seus deveres, não lucrará, sob o ponto de vista do que a Nação dele exige, absolutamente nada em se lançar em conflitos, a que um obstrucionismo ou uma oposição sistematica e terminante dão inevitavelmente logar.

Os politicos das minorias liberal, reconstituinte e independente, monarquica e catolica, que varias vezes tem mostrado ser superiores ás divergencias politicas para colaborarem ou não guerrearem o gabinete Antonio Maria da Silva, podem ter desagradado a alguns dos seus partidarios, mas tem certamente assumido uma atitude que o país vê com simpatia.

Esta atitude não vemos nós, que não somos partidarios, rasão alguma forte, rasão alguma convincente, para se modificar. Interessa-nos muito pouco que no governo esteja este ou aquele partido, este ou aquele homem publico. Desejamos apenas que governos tenham continuidade, e possam realizar os seus programas na leal colaboração de todas as forças parlamentares.

Uma oposição terminante corre o perigo de desagregar todas as boas vontades, de provecar dissenções, de embaraçar a marcha dos trabalhos e de pôr a vida do gabinete em risco — o que neste momento não nos parece prudente.

Eis porque discordamos da nova atitude do partido reconstituinte, o qual se anuncia uma oposição tenaz é certamente para a realizar, E uma oposição tenaz dos reconstituintes, favorecida com atitudes isoladas do partido liberal é alguma cousa para o governo ter em conta.—*X*.

A CRISE DAS SUBSISTENCIAS

...ou a dansa sobre o ventre.

(Do *Simplicissimus*)

VISITÁMOS hoje as obras de restauração da Sé de Lisboa, dirigidas pelo ilustre arquitect sr. Couto de Abreu. Brevemente lhe consagraremos o tempo e a atenção que merecem.

A nobre construção que em si recolheu toda a fé dum povo, nascido para altos destinos, ressurge das profanações de mau gosto.

O sr. Couto de Abreu, além da sua incontestavel competencia, trabalha com um amor de quem entende que tudo o que fôr isolar-nos dos grandes monumentos do nosso passado é um mal.

A sua palavra, clara e evocativa, fez-nos ver toda a beleza da Sé de Lisboa restaurada. Parece que até das ruinas, da simples aparição dum capitel ou dum pedaço de rosacea, ele sabe acordar a vida dos seculos...

* * *

NOUTRO qualquer país que não fôsse o nosso, os governos teriam aproveitado o Conservatorio Musical, dada a sua enorme frequencia, para se ocuparem a serio da educação artistica do nosso povo.

Como, porém, entre nós, os problemas nunca se vêem desinteressadamente, estando sempre as pessoas e os seus interesses á frente das ideias e das aspirações, o Conservatorio vive quasi por milagre, com a dotação orçamental de 12 contos.

Quando virá por aí um ministro da Instrução que se lembre de o desafogar, atribuindo-lhe os meios financeiros de que carece para realisar a sua missão patriotica e social?

* * *

REIS GOMES, da Academia de Sciencias de Portugal, publicou ha pouco uma brochura intitulada *Acústica Fisiologica*, que se recomenda como obra de vulgarização inteligente.

* * *

MADAME de Vaux, que foi julgada em França por ter assassinado seu marido, produziu perante o juri esta interrogação:

—Porque é que havia de matar o meu marido, se oito dias antes eu lhe tinha salvo a vida?

Foi esta uma maneira habil que madame encontrou para dizer que não tinha praticado um crime, mas apenas feito uma restituição.

* * *

SAIDO das oficinas da Lumen, de Coimbra, acaba de ser publicado um interessante livro de versos, em espanhol, do sr. Esteban Clemente Romeo, intitulado *Fronda Latina*. São liricas inspiradas, e alguns epigramas felizes. Ora vejam este:

El diablo se enamoró
de la preciosa Consuelo
y com ella se casó...
(fué tanto lo que pasó
que el diablo está en el cielo)

* * *

O *Diario de Lisboa* sabe que se têm movido bastantes influencias para que não seja tratado no Parlamento o caso das prisões dos oficiais de marinha srs. Afonso de Cerqueira e Dias Newton. O nosso extracto confirmará, ou não, na ultima pagina a disposição em que está grande numero de deputados de todas as correntes de não mexer neste assunto de disciplina.

Tauromaquia

Setubal

Ainda esta epoca nenhuma empresa organizou um cartaz, como o que a empresa Mascarenhas & C.ª apresenta para as corridas da feira de Setubal, a 30 e 31 do corrente, na praça Carlos Relvas.

Os touros são de Francisco da Silva Viterino e Antonio Correia de Castro, de Cabrela. Como cavaleiros, trabalham os artistas Simão da Veiga pae e filho.

Os bandarilheiros, são os amadores D. Carlos de Mascarenhas, D. Pedro de Bragança, João de Azevedo Coutinho, Gama Lobo e Artur Ribeiro e os profissionais Alfredo dos Santos, Custodio Domingos, Tomás da Rocha, Filipe Felix, Antonio Cruz, Malagueño e Punteret.

Haverá comboios de ida e volta a preços reduzidos.

Barquinha

Na corrida que se realiza no proximo domingo, 30 do corrente, o grupo artistico é todo constituido pelos nossos mais distintos amadores que, com a sua cooperação, prestam o maior como melhor auxilio á Misericordia e ao hospital da vila, a favor dos quais reverte o produto do espectaculo.

A cavalo tourcam Roberto de Vasconcelos e Vasco Fontalva, e a pé, Gama Lobo, Artur Ribeiro, Rafael Gonçalves, João Malhou e Francisco Gonçalves, sendo a corrida coadjuvada por Teodoro e Largo.

Os touros pertencem á afamada *ganaderia* de Emilio Infante, e as forcados capitaneados pelo valente Chico Marujo.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS para todas as LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pela correio mais $15 para registo

Telefone: 1020 — CENTRAL

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51 — LISBOA

AOS CAPITALISTAS

Importante firma negociante de cereais, que possue actualmente um capital de MIL CONTOS, desejando alargar a sua importante esfera de negocios, pretendendo, portanto, aumentar o seu capital, aceita novos socios com cotas nunca inferiores a cem contos.

Carta á agencia na Rua do Ouro, 30, H. P. 3992.

OS QUE TOMAM IODONAL NÃO COMEM, DEVORAM!

TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS

Superior ao óleo de bacalhau e emulsões

INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.

FARMÁCIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18

CRONICA FINANCEIRA

O NOVO DECRETO SOBRE Comercio de cambios

Absurda e impraticavel disposição -- Obscuridades e omissões do nevissimo diploma -- As exportações -- Cambio fixo

Como quer que houvesse o salto de uma linha na nossa *Nota Financeira*, aqui publicada sexta-feira passada, vamos restabelecer o raciocinio que quizemos expôr.

Tratava-se do art. 5.º do novo decreto que considera *prejudicial da economia nacional e como tal expressamente proibida a exportação de capitais para emprego em titulos estrangeiros, e depositos no estrangeiro, exceptuando-se os depositos constituidos pelos bancos ou banqueiros para suas coberturas.*

A hipotese, com que interpretámos esta disposição, era a seguinte: um particular tem um cheque em moeda estrangeira, produto de uma liquidação ou de rendas suas no estrangeiro, emfim de qualquer proveniencia que só ao ministro das Finanças, através a sua fiscalização, compete averiguar.

Dirige-se a um banqueiro e evidentemente que lhe não vai dizer que quere depositar esse dinheiro no estrangeiro. Diz-lhe que o quere depositar na sua casa.

O banqueiro, que não está proibido de receber na sua casa depositos em moeda estrangeira, aceita-lhe o cheque, e gira com ele, deposita-o na sua conta de coberturas em qualquer das praças estrangeiras onde tem deposito.

O cliente infringiu a lei?

Nem o cliente nem o banqueiro.

O cliente não depositou o seu capital no estrangeiro nem o empregou em titulos estrangeiros não cotados. Limitou-se a entregar o seu cheque ao banqueiro, que a coberto daquela autorização do art. 5.º, acima citado, o depositou na sua conta de deposito no estrangeiro.

Amanhã o cliente requisita o seu dinheiro, O banqueiro converte outra vez do seu deposito a quantia bastante para entregar ao cliente o *seu* cheque.

O que ha aqui de infracção?

Mas em que é que o decreto impede a remessa de fundos para o estrangeiro?

Não o vemos. Nem vemos em que é que a economia nacional sofre com este movimento de deposito.

E a não ser assim, o que lucra a economia nacional com essa proibição, se o cliente, perdendo o amor aos juros, guardar o cheque, fazendo do seu cofre o depositario do seu ouro?

Parece-nos que é caso de preguntar:—Se assim não fôra, se o portador do cheque sobre o estrangeiro o não podesse depositar no banqueiro português, não ficaria a economia nacional prejudicada? Não seria isso impedir que aquele cambial viesse ao mercado da oferta?

O Ministerio das Finanças dirá.

Restabelecido o que queriamos dizer na nossa *Nota Financeira*, deitemos agora uma vista de olhos ao novo decreto sobre comercio de cambios.

Este decreto é a fusão dos dois decretos sobre comercio de cambios que estavam em vigor: o decreto n.º 8206 de junho de 1922 e o de setembro de 1921.

Podendo esclarecer ou eliminar algumas incertezas do diploma de 21 de junho, este, que é de 19 de julho corrente, não faz essa boa obra e agrava mesmo certas disposições esboçadas naquele.

Queremos referir-nos aos termos do *affidavit* exigido ao comercio de cambios.

O novo decreto impõe ao banqueiro que se responsabilise pela boa-fé do cliente. Se ficasse pela obrigação em que o comercio de cambios estaria de apresentar a declaração do cliente, nada mais logico e juridico. Responsalizar o banco ou banqueiro por qualquer falsificação de firmas do compromisso escrito pelo cliente, ainda se compreendia. Mas responsabilizá-lo pela boa-fé com que o cliente dê a sua palavra de honra no termo da declaração, nada mais absurdo e anti-juridico. Como quere o Ministerio das Finanças que o banqueiro penetre o fôro intimo do cliente, para averiguar se ele dá em vão a sua palavra de honra?

E com que espirito juridico quere o Ministerio das Finanças que o banqueiro seja o responsavel pelas infracções que houver?

* * *

Não era preciso que fosse tão absurdamente anti-juridica essa disposição impraticavel. O ponto de partida para o direito que o decreto põe nas mãos de s. ex.ª o sr. ministro das Finanças de proibir o exercicio da industria da compra e venda de cambiais a qualquer banco ou banqueiros.

O objectivo de defender a economia nacional, que constantemente se lê no decreto, ser o inspirador principal desse diploma, não pode ficar muito bem servido com disposições que só de serem enunciadas se tornam em desprestigio para uma classe que tem de ser, em nome dos proprios interesses nacionais, cercada daquela aureola moral e social indispensaveis a certas funções.

Não é de presumir outros efeitos praticos a este decreto senão o da compressão—oxalá que o desaparecimento—do mercado clandestino. Nesse capitulo o sr. ministro das Finanças parece disposto a dar realidade aos seus bons propositos.

E' alguma coisa.

Não são, não podem ser imediatos, fulminantes os resultados dessa caça ao mercador clandestino. Eles virão. O cambio acusará esses resultados. Mas imediatamente não.

Combater o mercado clandestino é, pois, bom serviço.

Confundir, embora em hipotese, os dois mercados, o clandestino e o regular, incluindo no mesmo diploma disposições que sejam ameaças ao mercado regular, não será um erro?

A industria bancaria, para continuar a ser o que é dentro da economia nacional, a ser o que o Estado precisa que seja, carece de ver afastada de si toda e qualquer disposição que possa beliscar o seu prestigio.

Todo o cuidado é pouco.

* * *

Além de outras, notamos no novo decreto uma omissão que nos nossos comentarios ao dec. anterior aqui apontámos a s. ex.ª o sr. ministro das Finanças.

Referimo-nos á proibição do emprego de capitais em titulos estrangeiros não cotados nas Bolsas de Lisboa e Porto.

E a hipotese, que não será dificil vêr surgir na pratica, de chamadas de capital de empresas estrangeiras de que o nacional já seja accionista, e cujas acções não possa vender por não estarem liberadas?

Não daria muito trabalho o ressalvar essa omissão, sobretudo tendo havido ensejo no novo decreto.

* * *

Escasseia-nos o tempo e o espaço para comentar hoje o decreto sôbre exportações que determina que só possam saír do país mercadorias desde que sejam pagas em moeda estrangeira, ficando 50 0|0 do seu valor em deposito, a favor do Estado.

E', porém, assunto para apreciar detidamente.

* * *

Dadas as consequencias que nós previmos e s. ex.ª o sr. ministro das Finanças deve ter averiguado no decorrer destes 8 dias que foram acertadamente previstos, não nos surpreenderemos se se abandonar o regime do cambio fixo.

E s. ex.ª o sr. ministro do Trabalho disse, e muito bem, nos considerandos que precediam o decreto do mês passado, que o cambio é *a resultante de inumeros e complexos factores que são de ordem moral, politica, economica e financeira, e para a resolver (a questão cambial) é preciso actuar em toda a vida da nação...*

CARVÃO VEGETAL - COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119

VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS

FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º

RUA da COSTA 8, LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Inocencia da Silveira Caldas de Magalhães, D. Maria Ana Saldanha da Gama, D. Joana May Figueira Celestino da Costa, D. Maria Francisca de Sampaio Melo e Castro, D. Maria Jorge de Barros Lima e D. Ana de Jesus Maria Nobre da Cunha de Abreu Peixoto.

E os srs.:

D. Caetano do Carmo da Camara, dr. Alipio Albano Camelo, Antonio Pais de Sande e Castro de Almeida Campos e João de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães.

—Faz hoje anos a senhora D. Maria Luisa Stoffel.

—Fez anos no sabado o sr. Afonso de Macedo.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, na tradicional «matinée» do Cinema Condes, onde se estreia o novo capitulo da magistral pelicula, em séries, «Os três Mosqueteiros», e á noite, nos teatros Avenida, festa artistica do actor Chaby Pinheiro, com a 1.ª representação nesse teatro da peça «O Emigrado» e no Chiado Terrasse, festa artistica da distinta bailarina Charly, com um espectaculo unico com a revista «Tiro ao alvo» e um acto de variedades.

Doentes

Na sua casa, em Cascais, continua doente a senhora D. Maria Cristina de Azevedo Craveiro Lopes, esposa do ilustre clinico sr. dr. Antonio Craveiro Lopes, que dentro de alguns dias partirá para o estrangeiro, onde vai fazer uma cura de repouso.

— Continua sendo melindroso o estado de saude do distinto escritor e antigo jornalista, nosso querido amigo o sr. dr. Augusto Pereira de Sampaio Forjaz. Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

Em viagem

Da sua casa de Lisboa, partiu para as Pedras Salgadas, donde seguirá para a sua casa na Figueira da Foz, o sr. conde de Vinhó e Almedina.

— Encontra-se já na sua casa em Sintra, com suas filhas, a senhora D. Cecilia van Zeller de Castro Pereira.

— Na semana corrente parte para Genova, com sua gentil filha D. Paula Maria, a sr.a D. Maria Emilia Rêgo dos Santos, esposa do ilustre clinico madeirense, sr. dr. João Alexandrino dos Santos.

— Parte ámanhã para Paris a senhora D. Mary Anahory.

— Para Coimbra partiu o sr. dr. Antonio de Aguiar.

— Partiu para Guimarães, o distinto engenheiro sr Gastão Benjamim Pinto.

— Com sua esposa a senhora D. Maria José de Barros Lima Salgado e suas gentis filhinhas, encontra-se já em Cascais o sr. Guilherme de Sousa Ottero Salgado.

— Acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria Gomes Pereira de Barros, partiu de Vila Viçosa para Vila do Conde o sr. Gabriel Osorio de Barros Junior.

— Partiu para Vidago, com sua esposa a senhora D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, o ilustre governador da Companhia Geral do Credito Predial Português, sr. dr. João Albino de Sousa Rodrigues.

— Com sua familia partiu para Caxias, o sr. Boaventura Mendes de Almeida Belo.

— Parte brevemente para o Rio de Janeiro, com sua esposa a senhora D. Judite Mendes da Costa Novaes, o distinto engenheiro sr. Luis Gonçalves da Costa Novaes.

—Para as suas propriedades em Setubal, partiu com sua esposa a senhora D. Julia de Serpa O'Neill, o sr. Hugo O'Neill.

— Para a Curia partiu com sua esposa a senhora D Sofia da Rocha Machado, o sr. Augusto Machado.

— Partiu para Azeitão com sua familia o ilustre clinico sr. dr. Henrique Bastos.

—Parte brevemente para as Pedras Salgadas o sr. dr. Fernando Waddington.

MAIS BARATO

Venda a retalho

Chegaram novas remessas de estambres de côr, preto e azul, e excelentes gabardines, ao deposito dos fabricantes Donas da Covilhã, para venderem directamente ao publico, 400 peças em padrões diferentes expostas á venda, desde 30 escudos cada córte de fato de 3 metros.

Mandam amostras ao domicilio.

DEPOSITOS: Lisboa, rua dos Fanqueiros, 187, 2.º; Porto, rua Fernandes Tomás, 392-A.

Saraiva, Costa & Santos, L.da

COM OURIVESARIA E JOALHARIA NA

Rua Eugenio dos Santos, 44

(Vulgo Portas de Santo Antão)

Compram prata, ouro e pedras preciosas pelo melhor preço do mercado.

Tambem compram cautelas dos Monte-Pios por maior que seja o seu valor.

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da

Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

Teatro Chiado Terrasse

2.ª feira, 24 de Julho—ás 8 3|4 e 10 3|4 da noite
119 e 120 representações
FORMIDAVEL SUCESSO
da incomparavel revista

Tiro ao alvo!

ampliada com o sensacional quadro

ROMARIAS

A'manhã—Festa da gentil bailarina **Charly.**

Quarta feira, 26—Festa da distinta actriz **Julieta Rodrigues,** com a 1.ª representação do quadro **A BERNARDA.**

AVENIDA

Ultima e irrevogavel

A MALUQUINHA DE ARROIOS

Ámanhã — Recita de Chaby Pinheiro
O EMIGRADO

COLISEU DOS RECREIOS

A estreia em Portugal, da opereta "Madame de Thebe"

Mais uma estreia nos dá hoje a magnifica Companhia Pancani no Coliseu dos Recreios: a da linda opereta, em três actos, de Léon Bard, «Madame de Thebe» que ao estrangeiro obteve um sucesso colossal.

Os principais papeis da interessantissima peça estão a cargo dos notaveis artistas Dora Domar, Dora Theor, Enrico Borghese, Armando Gianni, Italia del Lago, Guido Checchi, Wanda Fede, Valerio Rainelli, Lorenzo Porati, Tanino Siacca, Giovanni Gandosio, Giuseppe Lombardi e Valeriano Rainelli, o que é absoluta garantia do seu magnifico desempenho.

A' linda opereta, cujo scenario e guarda-roupa são luxuosissimos, está certamente guardado um triunfo que marcará entre todos os outros que a magnifica Companhia tem obtido e que se contam pelo numero das suas representações.

Especialidade em fournituras e ferramentas para
RELOJOEIROS, OURIVES E GRAVADORES
RELOJOARIA
OFICINAS DE RELOJOARIA
Concertos garantidos
PREÇOS MODICOS
COTRINS & AFONSO, L.DA
Tel. C. Lisboa 3574
LISBOA
Rua da Prata, 173, 1.º
PORTO
Rua 31 de Janeiro, 145

Uma chavena de cacau da S. I. C. equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

Episodios de viagem

SOARES DOS REIS

Quando pronuncio ou escrevo este nome glorioso, *primus inter pares*, sinto que a alma se me perfila num devoto recolhimento do mais puro misticismo artistico!

Professo este culto desde muito creança. Teria uns sete anos quando ouvi contar ao dr. Lima e Costa, medico-cirurgião militar da Divisão do Porto, residente em Vila Nova de Gaia, aí por 1871, a historia da sua intervenção nos destinos de Soares dos Reis. E nunca mais me esqueceu; parece que estou a ouvi-lo:

— Eu era chamado muitas vezes, contava Lima e Costa, a casa dos pais de Soares dos Reis, que viviam duma pequena merciaria no logar da Bandeira. O marçano da tenda era o filho, um rapazinho muito simpatico que passava a vida a fazer desenhos nos papeis de embrulho; o pai repreendia-o e castigava-o pela sua falta de aplicação ao serviço da loja. Um dia, ás escondidas do marido, a mãe mostrou-me o retrato que dela fizera o pequeno *Antonio*. Fiquei assombrado!

O desenho, como não podia deixar de ser, era duma tecnica muito ingenua, mas de tal semelhança e revelando uma vocação tão decidida, que me convenci de que estava em presença de uma *infancia celebre*.

Começou então a minha campanha junto do pai, para que deixasse o rapaz estudar; a campanha foi muito dura, porque o pai tinha a convicção de que ou o filho daria em vadio, ou nunca ganharia vintem por aquela arte. Mas, por fim, sempre consegui que entrasse para a Academia de Belas Artes, e agora... é a gloria nacional que se sabe...

Não ha duvida que o dr. Lima e Costa prestou um grande serviço á nação, concorrendo para que ela fôsse dotada com o mais genial de todos os seus artistas; mas, no que interessa ao proprio Soares dos Reis, quem sabe se não teria sido mais feliz seguindo a carreira de modesto negociante...

Muito mais tarde, dali a uns quinze anos, tive ocasião de o conhecer muito intimamente e frequentava com assiduidade o seu *atelier* da rua do Torne. Vê-lo trabalhar, era a minha fascinação; ouvi-lo falar, era o meu encanto! Eu *vi* aquelas mãos milagrosas modelar o barro de varias obras primas: as estatuas de D. Afonso Henriques e de Brotêro, os bustos da *Inglesa* e de Hintze Ribeiro!

Durante essas visitas, quantos episodios interessantes da sua vida lhe ouvi!... A caracteristica da sua psicologia era uma sensibilidade excessiva: não podia ser contrariado. Fazia-me recordar aquele *Vigario de Wakefield* a quem Goldsmith atribuiu uma sensibilidade moral tão dolorosa, que a comparou a certa enfermidade da pele em que até o roçar dos lençois provoca dôres horrorosas. Assim era Soares dos Reis.

Cortou relações com Leandro Braga—o seu melhor amigo—por ele ter pago um jantar no Palacio de Cristal para que Soares dos Reis o convidára; deixou de frequentar a casa da sr.ª duquesa de Palmela, a quem muito admirava e respeitava, porque indo ao jantar que aquela ilustre senhora ofereceu a Carolus Duran, dois *sicarios* de farda se lhe atiraram em cima e lhe arrancaram o *pardessus* á força, e ele sem poder *defender-se*, porque o duque apareceu na ocasião; a sua indignação contra o presidente da Associação Comercial do Porto por ter dito que do que gostava mais no busto de Hintze Ribeiro era das condecorações; os seus passatempos favoritos, que consistiam em deitar estrelas e tocar viola francesa; o seu capricho de só comer comida feita pela sua mão; o preconceito de não admitir que alguem lhe tocasse no fato; as suas scenas conjugais por causa dos vestidos que a mãe mandava fazer á filhinha, e que para o seu gosto eram verdadeiras aberrações artisticas, que *deformavam* o corpinho escultural da pequena; as queixas que ele fazia da sogra por ela censurar a mobilia da casa de jantar, para a qual ele fizera os desenhos, e que aquela senhora achava cara e feia, porque não tinha as cabeças de veado e os cachos de uvas das *Indas* mobilias que o *Nascimento* vendia muito mais baratas,—tudo isto, e muito mais, indicava uma emotividade original e desiquilibrada.

Desgraçadamente, eram os sintomas, mais ou menos acentuados da fatal loucura que havia de o roubar á Arte portuguesa, numa idade em que ainda tanto podia produzir...

E agora, o *episodio de viagem:*

Em Malaga, indo eu de visita ao Muzeu Provincial, que ainda não estava aberto ao publico (1915), ali fui recebido pelo sr. Murillo, seu director e tambem professor na Escola Normal. Foi ele mesmo o meu amavel e erudito cicerone. O muzeu, quasi todo constituido por obras pintadas e oferecidas por Muñoz-Degrain, notavel pintor espanhol contemporaneo, depressa se viu. Contudo, demorei-me três horas naquelas salas: Murillo fez-me um pequeno curso da pintura moderna em Espanha, e eu falei-lhe de Soares dos Reis e de Columbano: pouco e bom! A' saída, Murillo, entusiasmado, exclamava: Como eu gostaria de ser esse *Desterrado!*,.. Pois deixe estar, respondi eu, gratissimo a tanta amabilidade, que hei de ver se lhe arranjo uma boa fotografia.

E escrevi para o Porto a um amigo muito querido, fazendo a encomenda. Passados uns quinze dias, a fotografia chegava. Mas que trabalhão ela deu ao meu amigo! Não se encontrava em parte alguma, e foi preciso mandá-la reproduzir no Biel, do cliché que servira ao *Album Soares dos Reis*. Levando o precioso pacotinho, fui correndo á Escola Normal á procura do sr. Murillo. Encontrei-o com o sr. Bernete, professor de Arte na Universidade de Granada, e que nessa mesma noite fez uma brilhantissima conferencia sobre a Catedral de Burgos. Feita a apresentação, procedeu-se cuidadosamente á abertura do rolo que continha a fotografia.

.....

Um silencio de muitos segundos, o solene silencio da contemplação, na sua mais intensa e sincera manifestação!

Até que Murillo falou: *Don Carlos, esto es muchisimo más que lo que usted me habia dicho!...* E Bernete disse: *Iré á Oporto, nada mas que para ver esta estatua!*

Triunfava a minha propaganda: Soares dos Reis tinha no estrangeiro mais dois fervorosos e categorizados admiradores!

Murillo prometeu mandar fazer uma moldura para expôr a fotografia no seu muzeu. De facto, antes de deixar Malaga, voltei ao muzeu e lá encontrei o quadro muito bem colocado, com umas legendas na parte inferior; uma, dizia:

«*El Desterrado*», *Soares dos Reis, Muzeu Municipal de Oporto;* e a outra: *Oferecido al Muzeu por Don*

Carlos Lopo

TEATRO SALÃO FOZ

HOJE INADIAVELMENTE
num só espectaculo

1.ª da revista, original de Antonio Torres, Francisco Campos e Fernando Ferreira, musica original e coordenada de Alves Coelho, Vasco de Macedo e Serra e Moura.

BOAS FESTAS

desempenhada por toda a
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO

Apoteoses de Salvador & Mergulhão. Guarda-roupa de Castelo Branco

TEATRO SÃO LUIZ

TODAS AS NOITES
ÁS 9 1|2
EXITO ESPANTOSO

A REVISTA DE PRAXEDES

VIBRANTES APLAUSOS

Cinema Condes

Os programas da semana

Cada nova semana em que se entra é uma bela promessa de noites agradaveis no Cinema Condes, onde se faz a melhor musica e onde os programas são mais variados e artisticos. Dos *Três Mosqueteiros* vai estrear-se o 9.º capitulo e todos os que têm acompanhado as exibições do esplendido *film* sabem o interesse do seu curiosissimo entrecho e a maravilha da sua enscenação e desempenho pelos maiores artistas dos teatros franceses. Outros *films* de sensação vão ser exibidos nesta semana em que entramos, com consecutivas estreias de arte e as costumadas sessões elegantes e da moda, *rendez-vous* obrigatorios das mais distintas familias da nossa primeira sociedade.

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE ADMINISTRAÇÕES
ENCARREGA-SE DA COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
CALÇADA DO SACRAMENTO, 14-1.º

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Na Festa da Flôr

Senhoras, mal vós sabeis,
para valer á desgraça,
que dais e não recebeis!

Pedis e logo a quem passa
vós, senhoras, concordeis
o aroma cheio de graça
das mãos que nos estendeis.

E se a esmola que guardais,
num sorriso a devolveis,
por certo não reparais
que dais por fim muito mais
do que de nós recebeis...

(Dia da Festa da Flôr, Porto, 920)

João Saraiva

A demissão do administrador de Sintra

Não tem fundamento a noticia publicada nos jornais de que o sr. Abel Sebrosa tinha pedido a sua demissão de administrador do concelho de Sintra. Foi o chefe do distrito quem, por telegrama o demitiu, logo no dia seguinte aos dos assaltos aos dois clubs que ali estavam jogando, tendo-se já averiguado na policia que a roleta que foi apreendida no Club Valbom era viciada.

Um cheque de 7:000 escudos falsificado

Encontra-se novamente preso, nos calabouços do governo civil, o conhecido burlão Henrique Leite Pereira de Sousa, filho do falecido comissario de policia Fernando de Sousa e companheiro do celebre falsificador *Mineiro*.

O Leite de Sousa foi agora detido por ter falsificado um cheque na importancia de 7:000 escudos, quantia esta que recebeu na casa bancaria Pinto & Sotto Mayor, da rua do Ouro.

O Leite de Sousa tem um largo cadastro por furtos e burlas, tendo já cumprido sentença na Penitenciaria.

As investigações foram entregues ao agente Pereira de Sousa, que tem em seu poder varias queixas de burlas que se suspeita serem da autoria do Leite de Sousa.

A proposito: aquele burlão não reside na rua do Crucifixo, 101, 2.º, conforme alguns jornais noticiaram, pois que ali moram um nosso colega na imprensa e o sr. Antonio Luis de Sousa, encarregado das oficinas de colchoaria dos Armazens do Chiado.

Assalto á mão armada

Depois de operado no Banco do hospital de S. José, recolheu á sala de observações o trabalhador rural João Peixoto, de 24 anos, residente na freguesia de S. Salvador, concelho do Cadaval, que ontem foi agredido com um tiro disparado por um individuo que o assaltou para o roubar.

Associação Sportiva Bancaria de Lisboa

Os representantes das casas bancarias e bancos que desejarem inscrever-se no Campeonato de Foot-Ball organizado por esta entidade, devem comparecer hoje, pelas 21 horas, na rua da Gloria n.º 3, «Suisse Atlantic Hotel», a fim de poder-se encerrar a inscrição e organizar a tabela dos jogos.

CAMBIOS

Dia 24

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	66$000	68$000
Londres, cheque	4 1|16	4
» 90 d. v.	—	—
Rio Londres	7 1|4	—
Paris	1$115	1$132
Itália	$616	$626
Bélgica	1$054	1$071
Suiça	2$535	2$575
Espanha	2$069	2$102
Berlim	26	28
Holanda	5$754	5$231
Nova-York	13$250	13$460
Austria	1|2	1 1|2
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1$250	1$350

CAMARAS NOVAS, LISBOA VELHA

A Casa dos Bicos

corre o risco de se perder

A proposito da condenação da Mouraria e do Arco do Marquez do Alegrete

Sr. redactor.—Na entrevista que o vereador sr. Cesar dos Santos deu ao Diario de Lisboa *encontra-se uma passagem que não posso deixar de registar, pelo perigo que ela encerra para as reliquias historicas da cidade. E' aquela que se refere á condenação do Arco do Marquês de Alegrete e de parte da Mouraria, tão caracteristica.*

Eu bem sei que isso deve estar para peras, *pois para tudo é preciso dinheiro, e aquele vereador, que é das pessoas cultas da vereação, afirma que dinheiro não ha, senão para conservação do que não presta.*

Mas como em regra, para destruir ha menos peias do que para fazer de novo, nós não teriamos que nos admirar se ámanhã aparecesse o camartelo a deitar abaixo o arco da Mouraria e os edificios antigos, posto que já muito arruinados, que lá se encontram.

O que eu lembro é que quando começar a destruição da Mouraria, deixem ficar de pé o arco do Marquês de Alegrete, cujo palacio teve tradições ligadas ao periodo literario das Arcadias, o portico do palacio, que é hoje entrada de uma serralharia, alguns outros documentos minusculos que por ali existem, mas dignos de consideração.

Melhor que todos os protestos da digna Associação dos Arqueologos será o espirito previamente feito de que se devem poupar monumentos ou simples velharias com três seculos, ainda que o bairro se destrua em obediencia á necessidade de dar vazão aos bairros novos cada vez mais populosos. Em França, ao sul, na Italia, principalmente em Roma, nalgumas cidades de Espanha, ha bairros novos, lindissimos, com partes resguardadas, e onde se nota ás vezes apenas um portico, uma janela, um arco. Em Evora, por exemplo, a este respeito subsiste um criterio digno de ser imitado.

Os nossos vereadores, que escangalharam o Rocio sem pedirem licença a ninguem (e que dizem que a Praça ficou melhor e mais linda, o que é muito discutivel), em regra, da historia de Lisboa só conhecem que foi fundada por Ulisses—e isto mesmo é falso.

A proposito de velharias. Porque não ordena a Camara, a pouco e pouco, a expropriação da Casa dos Bicos, que é um dos padrões de Lisboa de ha quatro seculos? Uma lapide ao menos, e um restauro exterior e interior, capaz de fazer daquele cortiço historico um objecto de curiosidade a estrangeiros.

Desculpe, sr. redactor, o espaço que lhe tomei.—J. V. T.

Tem um fundo de razão a pessoa que nos escreve. Quando se pensar em deitar abaixo parte da Mouraria, que se veja que parte se sacrifica. Ha no caracteristico bairro da moirama, hoje já tão cheio de inovações necessarias, muita coisa digna de desaparecer. Mas alguns documentos ali se podem encontrar, para os quais é legitimo chamar a atenção dos vereadores, enquanto é tempo.

Quando se começará a destruir a Mouraria, que já está condenada?

Talvez daqui a 20 anos, a 30, a 50. Mas—quem sabe? — talvez ámanhã, se isso passar pela cabeça da futura vereação democratica, em qualquer reunião precipitada, como aquela que condenou o Rocio.

O Arco do Marquês de Alegrete, em cuja casa se reuniu a *Academia dos Generosos*, que um pouco foi berço, ou sugestão, da Academia Real de Historia e da Academia de Sciencias, esse arco é merecedor de ser respeitado.

A alusão do nosso correspondente á Casa dos Bicos é oportuna. O venerando e curioso edificio quinhentista é das mais interessantes documentações da arquitectura citadina extravagante.

Hoje está ali uma casa de comercio, que por exigencias vai levando o caracter do velhissimo predio, ajudando a corroer os bicos —os antigos *diamantes*—e qualquer dia, mais ano menos ano aquele sugestivo padrão historico, á roda do qual se levanta um mundo de evocações—desaparece.

Casas com a conformação desta, cujo primeiro andar é de uma elegante bizarria antiga, ha uma em Ferrara, acabada de construir em 1567, e chamada tambem *Casa dos Diamantes*, designação porque foi conhecida durante centenas de anos a nossa Casa dos Bicos. Em Guadalaajra, os Duques do Infantado possuem uma casa de exterior semelhante. Mas nenhuma destas edificações está arruinada. Antes as guardam como brazão antigo e interiormente como museu.

Fragil Museu seria agora a Casa dos Bicos!

Mas que interessante seria isolá-la! Em pleno seculo XVII morou ali o Conde de Odemira, D. Sancho de Noronha, de real estirpe, que casou com uma filha do famoso Duque de Vila Real. Foi depois mordomo mór da Rainha D. Luísa de Gusmão, e andou de turras com a Camara Municipal desse tempo—oh Camara saudosa que brigava com o mordomo mór da Rainha!—por causa de uma cocheira, que o D. Sancho queria construir deante da *Casa dos Diamantes*, e a Camara dizia que prejudicava a vista.

A Casa dos Bicos teve cinco andares. Hoje resta-lhe um!

Pois tem razão a pessoa que nos escreve. Poupar a Casa dos Bicos, que é um dos raros documentos de ha quatrocentos anos, poupar mesmo o palacio tão belo da fachada que lhe está adjunto, é um acto de piedosa caridade com a Lisboa antiga, que só vai ficando nos livros dos investigadores.

A carestia da vida

Uma reunião de retalhistas

Para continuação dos trabalhos iniciados na passada 5.ª feira reune-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral dos Retalhistas de Viveres, devendo tambem ser apreciado o regulamento sobre Horario de Trabalho, recentemente publicado, e ainda o novo projecto de lei do inquilinato.

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO
Lenhas, cortadas e serradas
CARVÃO DE COKE INGLÊS, PARA COSINHA E FUNDIÇÃO
ENTREGAS NOS DOMICILIOS POR PESSOAL NOSSO, SACAS COM 50 KILOS, SELADAS
Distribuição nas linhas de Cascais e Sintra
RAUL VIEIRA, L.DA
RUA DA PRATA, 51 TEL. 3586 E 2194 C.

Os Teatros

A "première" da revista "Boas-festas" no Salão Foz

E' hoje que se realiza no Salão Foz a primeira representação da revista «Boas-festas», da autoria de Antonio Torres, Francisco Campos e Fernando Ferreira. Vai interpretá-la a magnifica companhia que o distinto actor

Otelo de Carvalho

Otelo de Carvalho brilhantemente dirige e que tem como principais figuras femininas as gentis actrizes Laura Costa e Deolinda de Macedo.

«Boas-festas» está montada com toda a propriedade devendo, por certo, alcançar um completo triunfo.

A «Rainha do Fonografo» no Coliseu

A opereta estreiada sabado, no Coliseu, não é das partituras mais felizes do maestro Lean Bard, nem o argumento é de molde a despertar a curiosidade e o interesse do publico. No emtanto, tem, aqui e ali, trechos de grande originalidade, especialmente no 1.º e 2.º actos, que são os mais movimentados e de acção mais intensa.

A companhia italiana que trabalha no Coliseu deu-lhe um relevo que pouco habituados estamos a vêr em companhias nacionais do mesmo genero, sobretudo no conjunto das massas corais que denotam uma atenção muito disciplinada á batuta do maestro Baldi, um pequenino homem que é um grande artista.

No papel principal tivemos o encanto de ouvir Dora Theor, que nos apresentou uma Rainha cheia de frescura e de graça, cantando com Kimi duetos de um comico irresistivel. Dora é uma bela primeira figura em qualquer companhia. Carla Agostini, a dos olhos perturbantes, verdadeiramente «charmanta». A sua silhueta, de uma singular elegancia, destaca-se como uma flôr de rara formosura. Cantou a sua parte de Ana Maria com sentimento e malicia. Borghese, o mesmo artista correcto de sempre o magnifico tenor. Não devemos esquecer Wladimiro Agostini, que foi um Pathé ridiculo, como a intenção do autor requeria. Muito bem a caracteristica Italia del Lago. Córos afinados e orquestra notavelmente equilibrada.

A companhia poucos espectaculos dará em Lisboa por ter compromissos já tomados com outras terras. Hoje, canta-se, em recita da moda, a opereta nova em Lisboa, «Madama Thèbe».

Atrás do reposteiro

Realiza-se esta semana a leitura, ao actor Chaby, do novo original dos autores do «Renascer», Valerio de Rajanto e Mario Duarte, que tem o titulo de «Um homem». Esta peça foi escrita expressamente para o referido grande artista.

—O actor Carlos Leal está doente em Cascais, motivo por que nos pede que digamos que não pode tomar parte na recita da actriz Julieta Rodrigues.

—Está concluido o «film» extraído do conto de D. Virginia de Castro e Almeida. Com a sua factura bateu-se um «record» em Portugal, porque o «film», de grande metragem, apenas levou 14 dias a concluir.

—Foi assinada a escritura de arrendamento do teatro Salão Foz entre a empresa proprietaria Artur Emauz, Limitada e os artistas-empresarios Beatriz de Almeida e Jaime Zenoglio. Este teatro vai explorar o genero do antigo Ginasio e da sua companhia fará parte o actor Silvestre Alegrim.

—Partiu hoje para a linha de Oeste, a fim de continuar a sua «tournée», a Companhia de Opereta de Armando de Vasconcelos.

—Vai ser passado no Cinema Condes, por toda esta semana, em «matinée» especialmente dedicada á imprensa, o «film» português, de aventuras, «O rei da fôrça», que se exibirá em duas jornadas de quatro partes. Este «film» é apresentado pela «Enigma Film» e nele faz o protagonista o conhecido atleta Rui Alves da Cunha, sendo a filmagem e ensecenação do sr. Ernesto de Albuquerque, artista cinematografico que em trabalhos analogos já revelou suficientemente as suas aptidões.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

CORREIOS E TELEGRAFOS

As pessimas instalações dos serviços telegrafo-postais

Uma palestra com o sr. Cesar Godinho

O *Diario de Lisboa* ocupou-se já da construção dum sanatorio para empregados dos Correios e Telegrafos. Sôbre esse assunto e sôbre as instalações dos serviços postais e telegraficos, trocámos hoje algumas impressões com o telegrafo-postal sr. Cesar Godinho:

—Impõe-se a imediata realização dessa obra, já porque os serviços postais e telegraficos são de uma violencia que arruina e depaupéra, tuberculizando grande numero de funcionarios, já porque as instalações destes importantes serviços publicos são, por circunstancias varias, verdadeiros focos infecciosos, constituindo ainda, pela pobreza do seu aspecto exterior e pela visivel inadaptibilidade interior, uma das vergonhas da nossa administração e um constante desprestigio para o país.

—Que afinal é o bode expiatorio de tudo...

—Bastará notarmos que nas estações do correio entram quasi todos os estrangeiros que nos visitam. Adivinha-se facilmente a impressão que devem receber, ao entrar nesses ignobeis pardieiros, testemunho mais da nossa incuria do que da nossa miseria.

—O contraste com a instalação desses serviços no estrangeiro é lamentavel para nós.

Todos os paises da Europa têm os serviços dos correios e telegrafos instalados em edificios apropriados ou construidos para esse fim. Nas principais cidades, esses edificios impõem-se mesmo pela sua vastidão e beleza arquitetonica. A nossa vizinha Espanha inaugurou há pouco, em Madrid, a sua *Casa de Correos*, verdadeiramente sumptuosa, uma magnificencia de arquitectura.

—Entre nós, fala-se, de vez em quando, num *Palacio dos Correios*...

—Essa ideia... não passa de um lindo sonho que possivelmente, só daqui a muitos anos, terá realização. Mas, se esse palacio não pode ser construido no momento presente, porque se não cuida, pelo menos, de instalações mais proprias para alguns serviços postais?

Tal como se encontram, afastados entre si, dissiminados pela cidade, instalados em barracões e velhas casas de espectaculo, são o mais edificante e curioso exemplo de *organização caotica*. O correio e o telegrafo no Terreiro do Paço, os transportes postais na Ajuda, encomendas postais na rua da Palma e na Alfandega, administração e tesouraria em S. José, os serviços electrotecnicos em Santa Marta, os depositos de material em Alcantara, etc. Veja-se como serviços tão intimamente ligados ocupam toda a vastissima area da cidade!...

—Ha, então, muito que modificar?

—Um dos serviços que urge instalar em casa mais propria são as Encomendas Postais. O velho Coliseu da rua da Palma, hoje uma *ruina*, onde o pessoal arrasta uma existencia de toupeira, ameaça soterrar-nos, está-se esboroando e caíndo aos bocados... A atmosfera envenenadora ali existente rouba a saude a todos os que a luta pela existencia leva a passar ali 14 e 16 horas por dia—7 ou 9 das quais, consideradas extraordinarias, são pagas entre 328 e 610 réis, sujeitos a descontos...

—Em conclusão...

—A corporação dos correios e telegrafos deve, pois, fazer construir o seu sanatorio para que, deste modo, melhor possa socorrer os seus colegas enfraquecidos, mas á administração geral dos correios impõe-se o dever de cuidar a serio da salubridade e higiene dos edificios onde se encontram instalados os seus multiplices serviços e a imediata aquisição ou arrendamento de um edificio para as Encomendas Postais.

Um grande roubo no Colegio Militar

O agente Serodio, da 2.ª secção da policia de investigação, foi encarregado de proceder a uma diligencia ácerca dum roubo importante no Colegio Militar, guardando a policia sigilio sobre o caso.

A VIDA IMPOSSIVEL

O PROJECTO DAS SUBVENÇÕES

DISCUTIDO POR UM FUNCIONARIO SUPERIOR DOS CORREIOS

UM MODO DE VÊR EQUILIBRADO E JUSTO

Sr. Director— Para o mesmo espirito de imparcialidade para que apelou o sr. A. J. de Magalhães, venho eu tambem apelar, a fim de que V. se digne dar publicidade ás seguintes linhas, que, ao mesmo tempo que são uma contestação á carta que o seu muito conceituado jornal publicou, da autoria daquele senhor, representam tambem, não só a minha satisfação pessoal pela lei agora apresentada sobre subvenções, como a satisfação quasi geral do pessoal maior dos correios e telegrafos, a que me honro de pertencer.

Permita-me V., porém, que eu passe sem reparo as asserções do sr. A. J. de Magalhães a respeito de democracia, igualdade, etc.

Um mapa comparativo entre os vencimentos que percebiamos em 1914 e os que perceberiamos se a soma global do vencimento e actual subvenção fôsse dividida por 10 (numero geralmente calculado como aumento do custo de vida) vai de certo elucidar os leitores do *Diario de Lisboa* sôbre o motivo porque o pessoal superior dos correios e telegrafos apoia o principio estabelecido na referida proposta de lei, ainda que êste diploma esteja muito longe de reparar por completo a tremendissima anomalia a que nos conduziram os sucessivos decretos de subvenções *iguais para todos*, promulgados pelos anteriores governos—decretos a cuja elaboração não presidiu nem estudo meticuloso, nem verdadeiro espirito de justiça e de disciplina!

Eis o mapa:

Categorias	Vencimentos mensais. Em 1914	Vencimentos mensais. Em 1922 divididos por 10	Diferenças entre as categorias imediatamente inferiores. Em 1914	Diferenças entre as categorias imediatamente inferiores. Em 1922
Administrador . .	216$60	45$50	91$60	6$50
Directores	125$00	39$00	18$40	3$50
Chefes de divisão	106$60	35$50	16$60	4$50
1.os oficiais . .	90$00	31$00	20$00	3$50
2.os oficiais. . .	70$00	27$50	20$00	3$50
3.os oficiais. . . .	50$00	24$00	21$70	3$00
Aspirantes	28$00	21$00	11$70	$50
Chefes de estação	16$60	20$50	4$60	2$00
Ajudantes	12$00	18$50	—	—

A diferença entre os vencimentos do Administrador Geral e duma ajudante, que era em 1914, como se verifica, de 204$60, ficaria agora reduzida apenas a isto: 27$00!

A 27$00? Mas que digo eu? Acaso esta quantia tem algum valor real perante a desvalorização da moeda?

(Seria agora interessante demonstrar a diferença de habilitações legais entre estas duas categorias; mas como não escrevo senão para quem me possa compreender, passo . . .).

«A barriga é igual!» — dizem.

Ora, teoricamente, nada é igual; praticamente, experimente o homem de gabinete ingerir uma fatia de pão com duas sardinhas e meio litro de vinho, tão impunemsnte como o camponês; satisfaça-se êste ao almoço apenas com uma torradinha e dois ovos feitos com manteiga — que não os tomará sem grande repugnancia — e ficará demonstrada quanta diferença existe entre o estomago (ou barriga, se preferem) do homem que pratica diariamente a gimnastica do andar (para não referir outros exercicios fisicos mais vigorosos) e o estomago dispeptico do trabalhador sedentario — tanto é certo que algumas iguarias e mimos, que fazem a delicia dos estomagos delicados, repugnam aos fortes!

—A barriga é igual!...

—Mas então só encareceu o comer?

Pois não representa uma completa ignorancia do que seja «a representação» o comparar as necessidades dum distribuidor rural com as dum carteiro de Lisboa ou Porto?

Pois não é estupendamente absurdo, antisocial, injusto, o comparar as necessidades destes humildes funcionarios com as dum chefe de divisão, com as dum director?!

E alegam: Mas a diferença que existia nos seus vencimentos continua sendo a mesma!...

Ha tal disparate?! Ha tal desatino?!

Então ignora-se o que seja a desvalorização da moeda? O que seja a simples proporção?

Pois não é certo que com estes sucessivos *aumentos iguais*, e a correspondente depreciação ou desvalorização da moeda, se arranja uma especie do que em aritmetica se designa por «dizima periodica», por meio da qual o vencimento inferior se aproxima do superior, tanto mais quanto mais forem os *aumentos iguais?!*

Pois pode lá entender-se á luz da razão, da logica, da coerencia, da justiça, um *aumento geral* para todas as categorias?!

Onde está então a justiça—se é que a justiça ainda tem por missão dar a cada um aquilo a que tem direito, conforme os seus meritos, conforme os seus serviços, conforme as suas responsabilidades, numa palavra, conforme os seus deveres!

A ultima subvenção concedida foi da responsabilidade do gabinete do sr. Cunha Leal.

Sabe v. quanto coube á minha categoria de 3.º oficial?

—60$00.

—E sabe quanto coube a um chefe de divisão?

—O mesmo: 60$00!

Que absurdo! Que tremendissimo absurdo!!

Onde está o estimulo ao estudo? O premio a tanto trabalho?

Mas, bem entendido, não se julgue que eu pretendo demonstrar que as classes menores vivem como novos ricos com os seus vencimentos actuais. Não!

O que desejo, porém, com a maior energia possivel, é frisar que os funcionarios superiores não podem suportar por mais tempo a inacreditavel miseria em que têm vivido—miseria muito superior, por vexatoria e afrontosa, em comparação com a dos seus subordinados!

Que a vida está má, terrivelmente má para *todos os funcionarios*, está certo. Mas que se apode aquele projecto de «monstro de tal forma imperfeito e confuso», como o faz o sr. A. J. de Magalhães, é que me parece expressivo de mais... ou de menos!

Subvenção, aumento de vencimento, seja o que fôr, mas que os governos não esqueçam nunca de seguir o principio de justiça agora iniciado: *aumento proporcional aos vencimentos de 1914.*

Por ultimo, desejo salientar, sr. director, que a proposta de lei sobre subvenções, agora apresentada, acaba com a diferença de localidades, isto é, põe fim á flagrante injustiça, á maior desumanidade do decreto do sr. Cunha Leal, que consistia em tirar 15$00 ás subvenções dos funcionarios que residissem fora das sedes de concelho—como se a vida em S. João do Estoril, por exemplo, fosse mais barata do que em Lisboa!

Pedindo perdão pelo precioso espaço que roubo ao seu importante jornal, permita v. que eu declare que não sou politico, e que venho unicamente por *motu proprio*, como é meu proceder desde que me conheço como cidadão.

Sou, de v. etc., *Luís Gonzaga Monteiro*, 3.º oficial dos Correios e Telegrafos.

Lisboa, 22 de Julho de 1922.

D. Virginia Duff Burnay Pinto

Passa hoje o aniversario natalicio da sr.ª D. Virginia Duff Burnay Pinto, gentilissima esposa do nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

A BORDO DO "MASSILIA"

Dois brasileiros ilustres de passagem em Lisboa

Uma palestra sobre a revolução do Rio

O *Massilia* teve uma curta demora no Tejo.

O barco vinha cheio de gente. Quando ele lançou ancora em frente do Lazareto, e nós lhe vimos o costado alto, cinco andares, nas vigias cabeças espreitando, curiosas, as barcaças agarrando-se ao vapor como ostras e toda aquela gente a subir o portaló, já com flôres de Portugal que iam a florir a mesa do quarto ou quinto almoço, os nossos olhos prenderam-se em duas mulheres de bordo, exoticas, flôres tigradas de estufa, que são sempre um misterio, que são sempre belas. A mulher do paquete é uma mulher rara; são raros os seus olhos, os seus vestidos, as suas atitudes. Ha nela qualquer coisa que faz deter e interrogar: d'onde vindes? E não sei porquê, quasi sempre a mulher do vapor é alta, esguia, participa dos encantos do mar e é, como ele, flexuosa e inconstante, agitada e viva, serena e placida. Ha mulheres que só vivem nos vapores de alto calado, daqueles que vão de continente a continente, em treze dias, a toda a força das maquinas.

Mas o *Massilia* que galgou em dez minutos a distancia de Cascais ao Lazareto convida-me a entrar o portaló. Atravesso o convés, apresentam-me o sr. dr. Aluizio de Azevedo, director da Faculdade de Medicina de Lisboa, socio da Academia de Sciencias de Lisboa e escritor já com varios livros interessantes nas mãos dum escolhido publico intelectual.

A primeira coisa que me pregunta—quando devia ser o jornalista:

—O que ha da revolução brasileira?

—Não sabemos nada, senão pelos telegramas que vieram de lá... Eram laconicos... Revolução jugulada, uns tantos mortos; um forte que se rendeu depois duma resistencia heroica...

—Só isso?

—Só!

—V. ex.ª ainda estava no Rio quando rebentou a revolução...

—Estava... Epitacio Pessoa é um politico habil. Conta muitas simpatias, mais que os revolucionarios... Diga-me uma coisa: o sr. Candido de Figueiredo!...

—Não o conheço. A unica coisa que lhe posso dizer é que deve continuar rebuscando a lingua portuguesa... Os nossos aviadores?

—Oh! admiravelmente recebidos. Recepção como nunca houve... Gente nas ruas como em dias de Carnaval...

—Como o rei Alberto...

—Nem o rei Alberto! Melhor!

—Definitivamente ligados Portugal e Brasil...

—Não, porque já estavam unidos...

—Para onde vai?

—Para Genebra, como membro da comissão de cooperação intelectual da Liga das Nações... Esta comissão reune no dia 7 de agosto...

—Desembarca em Lisboa?

—Algumas horas. O *Massilia* sái ás 4.

—E volta?

—Sim. Quando voltar espero fazer a minha apresentação á Academia de Sciencias de Lisboa... Quero-lhe apresentar o sr. dr. Alfredo Pujol, distinto advogado de S. Paulo. Feitas as apresentações, o sr. dr. Alfredo Pujol, conta este caso interessante da revolução brasileira:

— Na noite que rebentou esse movimento um general telefonou a sua filha, dizendo-lhe que não ia jantar a casa... «E ámanhã vens almoçar?» «Vou, depois de pôr o Hermes da Fonseca no Catéte—palacio da presidencia da republica. A menina dos telefones ouviu isto e participou ás autoridades. Estava descoberta a revolução.

Despedimo-nos. Pelo convez, imoveis, levemente pouzadas como aves marinhas, olhavam o mar as mulheres misteriosas do oceano...

CARROÇA DE MÃO
Compra-se. Rua Luz Soriano, 48.

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA — LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Tintas e material para desenhadores | **Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho** | **Canetas com tinta — Caixas de papel de luxo**

Executam-se trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragens a relevo — Encadernações simples e de luxo

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38 — LISBOA

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

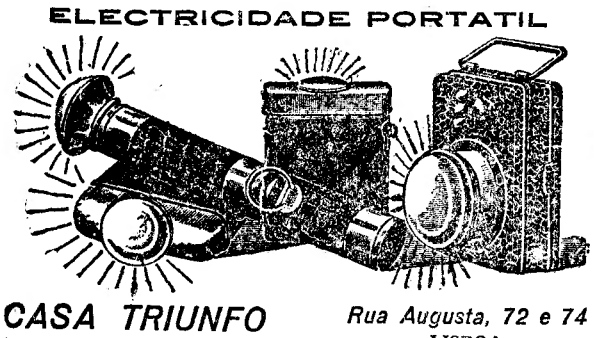
CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente — Compra e venda de cambiais — Cartas de credito sobre o país e estrangeiro — Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO — COIMBRA — VIANA DO CASTELO — SANTAREM — FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

ELECTRICIDADE PORTATIL



Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

CASA TRIUNFO — *Rua Augusta, 72 e 74* LISBOA — *Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida*

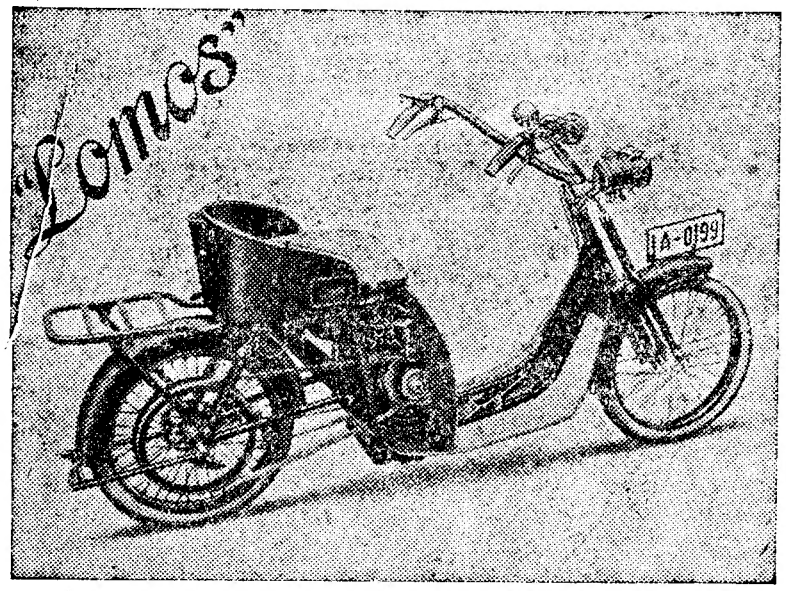
Banco Popular Português

RUA AUREA, 56 a 60

Depositos á ordem e a praso

Compra e vende aos melhores preços do mercado: Cambiais, Papeis de credito, Coupons nacionais e estrangeiros vencidos e a vencer.

TELEFONE, 3521



1 CILINDRO 3 HP

VASCO CARMO -- T. Corpo Santo, 21 -- LISBOA

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24

PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

CONTENTE, L.DA

CALÇADOS CHICS

RUA DO CARMO, 74

MOBILIAS E ADORNOS

BIZARRO DA SILVA L.DA

R. AUGUSTA. 82 e 84 -- R. CORREEIROS, 21 e 23

TELEF. 2533

MOBILIAS em todos os estilos, carpetes, rideaux, brise-brise, passadeiras, oleados, panos de mesa, maples.

Embalagens para a Provincia e Africa

Pessoal habilitado

Preços sem competencia

COKE DE COZINHA
CARVÃO DE AZINHO
LELHAS SERRADAS

DISTRIBUIÇÃO ao domicilio e nas linhas de Sintra e Cascais. Vende mais barato

LUÍS DE OLIVEIRA SILVA — Cruzes da Sé, 19, 1.°

Telefones { 4169 Central / 1946 Norte / 3523 Norte

TABACO

Holandês legitimo e Belga

Importadores

PEREIRA & C.A, L.DA

R. DA MADALENA, 113, 2.°

SOLANO

O MELHOR PRODUTO PARA LIMPAR METAIS

Vende-se em toda a parte

DEPOSITARIOS

Figueiredo & Telles L.da

Rua Alves Correia, 45, 1.° - LISBOA

TELEFONES { 3156 / 3697 } NORTE

ANIBAL NEVES, L.DA

Rua da Prata, 242|48

LISBOA

Telefone N. 3040 — Teleg. VAPOR-LISBOA

Maquinas
Ferramentas
Materias primas
para todas as industrias

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A COROA DE SANTO ESTEVAM

O PRINCIPE OTTO

vai ser em breve publicamente reconhecido pelo regente Horthy como o legitimo Rei da Hungria?

BUDAPESTH, 24

Nos ultimos dias têm corrido varios boatos sobre uma possivel mudança de regime. Atribue-se a Horthy a intenção de abandonar o poder, entregando-o ao arquiduque Otto, filho do imperador Carlos, ou a qualquer outro principe.

No parlamento, o deputado Szakaos interpelou o conde Bethlen sobre estes boatos.

O conde desmentiu-os categoricamente, o que não impede que continue a dizer-se que o almirante regente pense em, dentro de pouco tempo, reconhecer publicamente os direitos de Otto ao trono da Hungria, restaurando assim o velho imperio dos Habsburgos.—(Especial).

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

EM ARMAZEM

Serras de fita ou sem fim e de rolos.
Serras circulares.
Charriots.
Plainas combinadas, simples e de 4 faces.
Maquinas universais para carpintaria.
Maquinas de furar e rasgar madeira.
Maquinas de moldar.
Garlopas. Maquinas para afiar laminas de garlopa.
Fitas de serra e laminas circulares.

John M. Sumner & C.º

SUCESSOR

JOSÉ J. TEIXEIRA

29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DOS ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da venda de um motor pequeno, horisontal, usado

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 28 do corrente mês de Julho pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico, para a adjudicação da venda de um motor pequeno, horisontal, usado.

A base de licitação é de 650$00.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 16$50.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 30 centavos, devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contracto, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O referido motor encontra-se nos Armazens Gerais, no Barreiro, onde pode ser visto em todos os dias uteis das 8 ás 17.

Lisboa, 30 de Junho de 1922—O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, *Feio Terenas*.

CONTAS DA GUERRA

A Alemanha deve pagar

Sempre os vencidos pagaram aos vencedores e o que se lhe pede não é exagerado

O governo alemão declarou-se — como se sabe — em situação de não poder pagar as importancias que os aliados lhe exigem a titulo de reparação pelos prejuizos que a guerra lhes causou. A proposito, tem-se procurado tirar da exigencia dos vencedores uma conclusão errada, que importa, portanto, contraditar, não vá supôr-se, como se pretende, que as indemnizações de guerra são uma invenção da França e da Inglaterra, movidas por uma sanha de vingança jámais vista, em circunstancias identicas.

As indemnizações de guerra veem de tempos antiquissimos, e seria facilimo provál-o com uma rapida leitura da historia. Começando, porém, na batalha de Austerlitz, logo ali se nota que Napoleão I exigiu então, da Austria, uma indemnização de cem milhões de francos.

Depois, o tratado de Tilsitt impoz á Prussia uma contribuição, tambem de cem milhões, ficando dependente do respectivo pagamento a evacuação das provincias.

Em 1815, a França teve de prometer a entrega de 700 milhões de francos á Inglaterra, á Austria, á Prussia e á Russia, cada uma das quais receberia um quinto dessa importancia, ficando o restante para os pequenos Estados que haviam defendido a coligação.

As expedições franco-inglesas na China, no segundo Imperio, deram logar, em favor da França, do reconhecimento de uma divida de 56 milhões de francos, estipulando a convenção de Pekim que essa quantia fosse destinada a indemnisar o governo francês pelas despezas feitas com o armamento e os prejuizos causados pelo incendio de Cantão. A Inglaterra recebia quantia igual.

O tratado de San Stephano, em 1877, entre a Russia e a Turquia, obrigava o imperio otomano a pagar, durante cem anos, uma indemnisação de 3 milhões de rublos em cada ano.

Em 1895, o tratado de Shimonosaki reconhecia ao Japão, vencedor da China, uma indemnisação de 200 milhões de Kuping-talls, garantida pela ocupação de Wei-Hai-Wei, na provincia de Shantung.

Em 1901, um edito imperial fixava o pagamento, ás potencias, de 1687 milhões de francos, aproximadamente, para compensação das despesas feitas com a expedição dos boxers. Sabe-se que a China ainda agora está pagando anuidades dessa indemnisação.

Depois da guerra russo-japonesa, o conde Wite obteve, graças á sua energia, que o seu pais não pagasse indemnisações ao Japão mas a Russia teve, no entanto, de se comprometer, pelo tratado de Portsmoth, a pagar as despesas feitas com os seus prisioneiros.

Em contraste, a Russia que, depois do tratado de 1878, devia receber da Turquia trezentos milhões de rublos em cem anuidades, abandonou em 1909 quarenta dessas anuidades em beneficio da Bulgaria. E fê-lo para permitir a este país o pagamento das somas que a Turquia reclamava ao seu antigo vassalo, transformado em reino.

TITULOS E COUPONS

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos

Compram desde já aos melhores preços

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Telefone C. 3033 — **SOUZA, MOURA & C.ª, L.da** — End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

NA RUSSIA DOS «SOVIETS»

UM NOVO "COMITE"

constituido no Ural, em oposição ao governo de Moscou, cujas tropas se bandearam com ele

BERLIM, 24. — Noticias da Russia informam-nos de que no Oral se formou, com o nome de comité central do partido comunista, uma organisação destinada a opôr-se ao comité central de Moscou.

O governo de Moscou expediu para o Oral um enorme grupo de agitadores comunistas, em vista das tropas bolchevistas que para ali havia mandado, terem feito causa comum com a nova organização que está recebendo adesões de toda a Russia, estendendo-se cada vez mais a sua influencia.

O programa pode resumir-se em três frases: liberdade de pensamento, liberdade de imprensa e governos eleitos pelo povo. Os bolchevistas de Moscou mostram-se intranquilos, tendo sido convocados pelo comité central um congresso dos representantes dos comités provinciais, regionais e centrais comunistas das republicas federadas, e do exercito, a fim de ver se consegue afastar o novo obstaculo que surge.—(Especial).

Café Restaurant Roma

(Antiga Flôr de S. Roque)

100 — RUA DO MUNDO — 104

Optimo serviço á lista.

Almoços e jantares de mesa redonda.

Fornece serviços completos de «lunchs», jantares e «soirées», etc.—Excelentes gabinetes.—Telefone 4:520-Norte.

—— Preços sem competencia ——

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

O "Diario de Lisboa,, no Brasil

O nosso correspondente e representante no Rio de Janeiro e S. Paulo é o sr. Domingos José Cardoso, com escritorio na primeira destas cidades, na rua das Andradas, 40, para onde todos os nossos amigos, colaboradores, anunciantes e assinantes do Brasil podem enviar as suas ordens.

Este nosso representante possue um serviço completo de informações sobre preços de publicidade, assinaturas e tudo que diz respeito ao «Diario de Lisboa»

OURO e PRATA muito mais **BARATO**

e SÓ pelo PESO

Cordões, correntes, travessões e mais objectos
Grande sortido

Só no CORREIA, MOURA & PIMENTA, L.A

Rua de S. Paulo, 186

(Proximo á Casa da Moeda)

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

GENTE GRADA DO TEATRO

A PROPOSITO DA FESTA ARTISTICA DE CHABY PINHEIRO

Palavras justas de André Brun que o "Diario de Lisboa" perfilha

Quando Chaby nasceu juntaram-se em torno do seu berço aquelas fadas madrinhas de que a lenda resa. As benevolas falaram primeiro e uma disse:

—«Este menino ha de vir a ser muito gordo...»

Outra afirmou:

—«Ha de ser inteligente e culto...»

Uma terceira acrescentou:

—«Ha de ser metodico, trabalhador, economico...»

A fada maliciosa, que aparece sempre para atrelliar as outras e distribuir qualidades e profissões contrarias ou incompativeis com as da-

Chaby Pinheiro

divas das fadas colegas, declarou por seu turno:

—«Este menino ha de vir a ser actor...

O Chaby cresceu, engordou, tornou-se uma pessoa inteligente e culta e para cumprir o fado da fada maliciosa começou a recitar em saraus de estudantes «O estudante alsaciano». Criou fama de bom disedor e Gomes Leal escrevia algures:

O Chaby diz e recita
De tal guiza primorosa
Que parece uma baleia
Que engulisse o Augusto Rosa.

Entrou um dia a valer no teatro e os que o teem acompanhado teem presente a rude batalha que ele houve de travar, não tanto com o publico, que desde logo o acolheu de braços abertos, mas principalmenle com os actores de categoria. Chaby só tem encontrado uma má vontade igual em lhe darem um pouco de logar quando ás seis e meia da tarde quere subir para a plataforma de um electrico Rio de Janeiro, onde já estão doze pessoas.

O certo é que não ficou na paragem e pode orgulhar-se do caminho percorrido. Nuns tempos em que toda a gente, até mesmo *(espaço a preencher pelo leitor)*, se julga capaz de ser cabeça de companhia, era naturalissimo que Chaby scismasse em formar a sua. Aí o temos com a sua tribu no Avenida, depois de uma optima *tournée* no Brasil e duma frutuosa temporada no Porto. Lisboa tornou a vê-lo com infinito prazer e, como ele sal a com a leveza dum silfo da *Maluquinha de Arroios*, desse rapaz encantador que é André Brun, para *O emigrado*, desse *pauvre Bourget*, como lhe chama Guitry pai, o publico ora ri a bandeiras despregadas, ora se comove e admira. Sente-se em face de um artista num paiz onde eles não abundam e a tal fada maliciosa, que cuidava ensarilhar a vida do nosso amigo, perdeu afinal o tempo e a malicia.

Ozalá os cambios melhorem e não seja uma necessidade para os nosssos artistas irem todas as semanas á descoberta do Brasil, seguindo os exemplos dos nossos Cabrais Alvares, Pedro e Sacadura. Chaby é-nos preciso e cada vez que ele embarca parece que ao nosso teatro lhe arrancaram um dente dos da frente. E por mais dentes postiços que nessa altura se lhe queiram pôr, nem juntando cinco ou seis se consegue tapar a falta que aquele faz.

André Brun

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A TARDE PARLAMENTAR

Prossegue a discussão dos projectos respeitantes ao alargamento da rêde ferro-viaria

O pagamento aos adidos militares

Na tabela que marca a ordem do dia figuram para discussão nada menos de 14 assuntos

* * *

São em numero de sete, e na importancia de 25:000 contos, os projectos existentes na mesa, para exame, relativos a novas linhas ferro-viarias.

* * *

A' hora regimental ainda não ha assistencia. A chamada faz-se ás 15,10, sob a presidencia do sr. Domingos Pereira, respondendo 31 deputados. Do governo está o sr. presidente do ministerio.

* * *

Como a mesa se decida a esperar, por numero que chegue, o sr. Cancela de Abreu (monarquico) protesta.

Decorridos alguns minutos, chegam mais legisladores, que completam 36, dando-se inicio aos trabalhos, com as habituais leituras.

Segue-se a continuação do debate dos projectos de construção de novas linhas ferreas e ramais.

***

O sr. Sá Pereira (democratico) envia para a mesa dois projectos de lei; um da linha de Setil a Peniche; outro do troço de Ermidas-Sado, por Oliveira do Alentejo. Requere urgencia e dispensa do regimento, que se votam.

* * *

O sr. Antonio da Fonseca (reconstituinte) aceita a tese defendida há dias pelo sr. Pires do Vale e manifesta de novo a sua discordancia com a construção de novos caminhos de ferro desde que ela não se faça de harmonia com um plano geral de fomento. Em seguida faz diversas considerações tendentes a demonstrar que os projectos apresentados pelo sr. Sá Pereira são inexequiveis com as quantias atribuidas. Segundo o seu criterio, o mesmo acontece com as outras linhas agora projectadas.

* * *

Em ordem do dia, reata-se a discussão da proposta, apresentada na sexta-feira, que transfere a verba de 74.115$00, como importancia de diferença de cambio, destinada ao pagamento dos vencimentos dos adidos militares em Madrid, Paris e Londres.

NO SENADO

Uma reclamação de presos implicados no movimento abortado

Preside o sr. Machado Serpa, secretariado pelos srs. Ramos Pereira e Sousa Varela. Presentes 22 senadores. Monotonamente fazem-se as leituras preliminares.

O sr. Ribeiro de Melo envia para a meza um projecto de lei relativo aos medicos veterinarios que não foram nomeados por concurso aberto em 1916.

O sr. Ribeiro de Melo alude a uma carta inserta num jornal e assinada pelos presos envolvidos nos ultimos acontecimentos revolucionarios de 8 de Julho, na qual se queixam contra a falta de higiene na cadeia onde se encontram. Tambem deseja que não sejam confundidos presos politicos com reclusos de delito comum, tanto mais que entre aqueles se encontram alguns republicanos.

O sr. ministro da Justiça declara estar de acordo com as considerações formuladas por S. Ex.ª e garante mandar chamar o director da cadeia para ser dado o maior conforto aos aludidos deliquentes.

A resposta do sr. Catanho de Menezes satisfaz cabalmente o sr. Ribeiro de Melo.

A travessia aérea do Atlantico

O almoço de homenagem a Edmundo de Oliveira

Ao nosso camarada do *Diario de Noticias*, Edmundo de Oliveira, foi hoje oferecido um almoço de homenagem pelo exito da sua reportagem jornalistica sobre a travessia aerea do Atlantico. O almoço, que decorreu animadissimo e que foi uma bela festa de confraternização, realizou-se no Monumental, tendo assistido o sr. dr. Augusto de Castro, ilustre director do *Diario de Noticias*, o quadro redactorial do mesmo jornal e muitos jornalistas.

Brindaram a Edmundo de Oliveira, pela sua brilhantissima reportagem, os srs. dr. Augusto de Castro, Acurcio Pereira, Paulo Freire, Rocha Junior e D. José Paulo da Camara. Edmundo de Oliveira pronunciou um breve discurso, agradecendo a forma gentilissima como tinha sido recebido em Lisboa e a valiosa colaboração que Rocha Junior dera á sua reportagem telegrafica.

Em nome da redacção do *Diario de Lisboa* falou o nosso camarada Artur Portela que apresentou ao sr. dr. Augusto de Castro as suas felicitações pelo trabalho inteligente e honesto de Edmundo de Oliveira, a quem efusivamente saudou.

O sr. dr. Augusto de Castro saudando o sr. dr. Joaquim Manso, considerou uma gentileza a presença naquele almoço de jornalistas do *Diario de Lisboa*. O almoço terminou pelas 16 horas, sendo lidos inumeros telegramas de felicitações.

Quem será o futuro major general da Armada?

Indigitam-se para o cargo de major general da Armada os srs. contra-almirantes Manuel Eduardo Correia, Pinto Basto e Macedo e Couto.

Vai desaparecer o castelo de S. Jorge?

Pensa-se em apresentar ao parlamento uma proposta para ali estabelecer um hotel

Consta que vai ser apresentada ao parlamento uma proposta de lei, auctorisando o governo a ceder a parte mais elevada dos terrenos do castelo de S. Jorge a uma firma comercial, a fim desta ali construir um grande hotel. A concessão, a efectuar-se, será mediante varias condições, entre as quais a da firma em questão tomar o encargo de construir varios edificios militares e de outra natureza que entregará ao Estado.

Tropas para Angola

Embarca no dia 28 um contingente de infantaria

Devem embarcar no proximo dia 28, com destino a Angola, as forças de infantaria requisitadas pelo alto comissario naquela provincia para o policiamento militar no distrito de Lunda.

O sr. Norton de Matos enviou ao ministerio das colonias 400 contos para aquisição dos solipedes necessarios ao contingente de artilharia que tambem se destina á Lunda.

CONSELHO DE MINISTROS

Foi adiado para ámanhã o conselho de ministros que devia realizar-se hoje.

A construcão do novo arsenal da marinha

Foi adiada para depois de ámanhã a primeira reunião da comissão encarregada de elaborar as bases do novo concurso para a construção do arsenal da marinha na margem sul do Tejo,

MAIS UM MAL ENTRE OS MALES

OS MANIPULADORES DE PÃO RESOLVERAM VOTAR A GREVE

O movimento será declarado até á proxima segunda-feira

Juntamente com os fabricantes de massas e bolachas reuniram-se hoje os manipuladores de pão para tomarem conhecimento das negociações efectuadas tendentes a conseguir para a classe uma melhoria de situação.

Estas reclamações são as seguintes:

1.º—Cumprimento do horario de trabalho.
2.º—100 por cento sobre os salarios actuais.
3.º—Que a responsabilidade na falta de pão caiba aos srs. industriais.
4.º—Só recebermos o pão por volume e por volume o entregarmos ao consumidor, como se procede em outros paizes.
5.º—Os vendedores terão 5 por cento na venda, incluido neste numero o respectivo quilo de pão.
6.º—Para a maxima perfeição e higiene no trabalho a abolição do trabalho nocturno.
7.º—Para garantia de um bom fabrico de pão só devem ser admitidos ao trabalho nesta industria profissionais de reconhecida competencia pelo Sindicato.

Depois de varios oradores terem feito uso da palavra, aconselhando a classe a manter-se firme e unida, foi aprovada uma proposta do sr. Manuel da Costa para que a gréve dos manipuladores de pão seja desde já aprovada em principio e levada a efeito dentro de oito dias, se até lá as reclamações formuladas lhes não forem atendidas.

A assembléa resolveu ainda anular o contracto que ha dias foi assinado entre os industriais, sr. governador civil e a comissão da classe, e pelo qual esta se prontificava a aguardar a publicação do decreto cerealifero, que deve sair no fim do mês.

Os industriais de padaria tambem reuniram hoje, em assembleia magna, tratando da má qualidade de farinha que lhes é fornecida e de outros assuntos de seu interesse.

Afirmaram que o governo sabe muito bem quais os lucros da panificação visto que tem a Manutenção Militar.

Os fabricantes de pão, disseram, só se salvam praticando o roubo e a fraude se não lhes fôr dada uma taxa condigna para poderem viver.

Foi nomeado delegado á comissão encarregada de elaborar o novo regulamento de conformidade com a lei cerealifera, o sr. Manuel Nunes Trindade.

Alberto Germano Correia

Este nosso amigo e distinto catedratico realizou, com grande exito, a sua anunciada conferencia sobre o passado e o futuro da colonização portuguesa.

O sr. Alberto Germano Correia parte brevemente para Angola, onde vai fazer uns estudos de que foi encarregado pelo Alto Comissario da provincia.

Malas postais

Pelo *Portugal* são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Las Palmas, Fernando Pó e Africa Ocidental, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

ORDEM PUBLICA

O sr. general Sousa Rosa, comandante da 3.ª divisão do exercito, conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra.

Julieta Rodrigues

Marcada para quarta feira, 26, no Teatro Chiado Terrasse, a estreia do novo quadro de comedia intitulado a *Bernarda*, está, tambem, marcada para essa noite a festa artistica da popular e consagrada actriz Julieta Rodrigues.

A *Bernarda* — «charge» ás continuas pseudo-revoluções, está destinada a constituir mais um atractivo, de garantido exito, para o já centenario *Tiro ao alvo!*

E dizendo que Nascimento Fernandes e Carlos Leal, os grandes actores comicos que tantas admiraveis creações têm apresentado, concorrem a esta recita primorosa, podemos afiançar que a festa artistica de Julieta Rodrigues será a mais brilhante da actual temporada.